Dossiê
Educação Indígena

Ñanduty

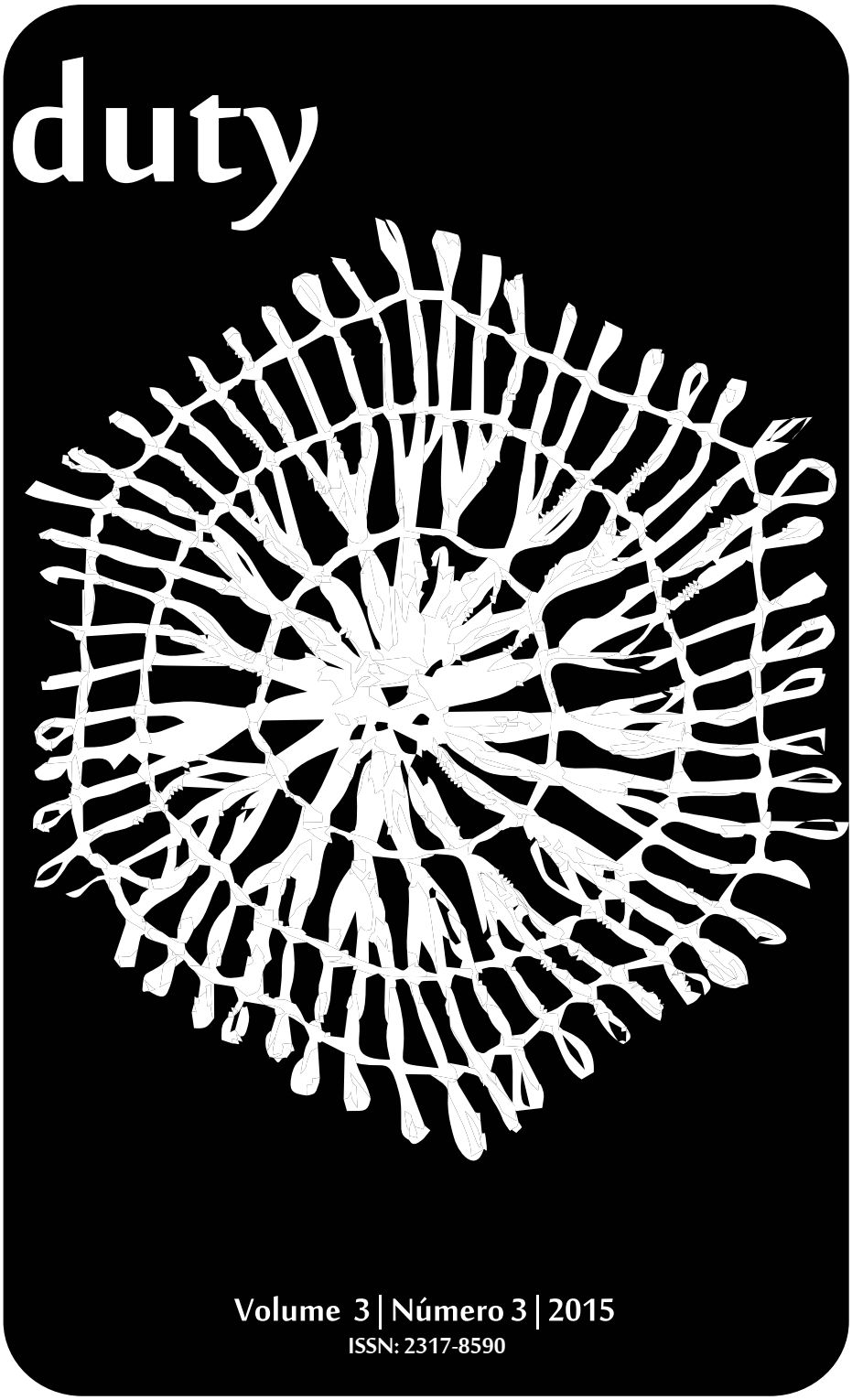


Volume 3 | Número 3 | 2015
ISSN: 2317-8590

Dourados/MS - Brasil

Dossiê
Educação Indígena

Ñanduty



Volume 3 | Número 3 | 2015
ISSN: 2317-8590

Dourados/MS - BRasil

CORPO EDITORIAL

COMISSÃO EDITORIAL:

Editor: Antonio Hilário Aguilera Urquiza
Editora adjunta: Carla Fabiana Costa Calarge

CONSELHO EDITORIAL:

1. Alban Bensa (École des Hautes Études en Sciences Sociales, França)*
2. Álvaro Banducci Júnior (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil)
3. Angel Baldomero Espina Barrio (Universidad de Salamanca, Espanha)
4. Aryon Dall'Igna Rodrigues (Universidade de Brasília, Brasil)*
5. Bela Fieldman-Bianco (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)
6. Eduardo Góes Neves (Universidade de São Paulo, Brasil)
7. Gustavo G. Politis (Universidad de La Plata, Argentina)
8. João Pacheco de Oliveira (Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)
9. Jorge Eremites de Oliveira (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)
10. Klaus Peter Kristian Hilbert (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil)
11. Levi Marques Pereira (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)
12. Luís Roberto Cardoso de Oliveira (Universidade de Brasília, Brasil)
13. Simone Becker (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)
14. Tania Andrade Lima (Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)
15. Walter Alves Neves (Universidade de São Paulo, Brasil)*

Obs.: (*) membro a confirmar sua participação na revista a partir de convite que lhe foi feito pela Comissão Editorial da revista.

CONSELHO CONSULTIVO:

1. Antônio Dari Ramos (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)
2. Bartomeu Melià (Universidad Católica "Nuestra Señora de La Asunción", Paraguai)*
3. Carlos Alberto Steil (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)
4. Claudia L. W. Fonseca (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)*
5. Dominique Tikin Gallois (Universidade de São Paulo, Brasil)
6. Graziele Acçolini (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)
7. Hernan Salas Quitanal (Universidad Nacional Autónoma de México, México)
8. John Manuel Monteiro (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)
9. Jones Dari Goettert (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)
10. José María Lopez Mazz (Universidad de La República, Uruguai)*
11. Márcia Bezerra de Almeida (Universidade Federal do Pará, Brasil)
12. Marina Vinha (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)
13. Martín Giesso (Northeastern Illinois University, Estados Unidos)
14. Noêmia dos Santos Pereira Moura (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)
15. Pedro Ignacio Schmitz (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil)
16. Pedro Paulo Abreu Funari (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)
17. Robin M. Wright (University of Florida, Estados Unidos)
18. Roque de Barros Laraia (Universidade de Brasília, Brasil)
19. Silvia M. Schmuziger Carvalho (Universidade Estadual Paulista, Brasil)
20. Sônia Weidner Maluf (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)*

Obs.: (*) membro a confirmar sua participação na revista a partir de convite que lhe foi feito pela Comissão Editorial da revista.

SUMÁRIO

6 EDITORIAL

Dossiê

11 “OS JOVENS NÃO QUEREM ESCUTAR. ELES SÓ QUEREM LER”
A escola para os Krahô
Odair Giraldin

24 A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS INDÍGENAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE DOURADOS - MS
a existência de um pacto de silêncio
Selma Das Graças Lima

32 POLÍTICA DIFERENCIADA
elaboração da educação indígena em Manaus-MA escola para os Krahô
Altaci Corrêa Rubim
Glademir Sales dos Santos

42 A INTERCULTURALIDADE E AS CRIANÇAS INDÍGENAS GUARANI E KAIOWÁ NA ALDEIA LARANJEIRA ÑANDERU, RIO BRILHANTE/MS
José Paulo Gutierrez

53 O COMPONENTE CURRICULAR PRÁTICAS CORPORAIS EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES INDÍGENAS MURA
Maria Socorro Craveiro de Albuquerque
Artemis Araújo Soares

65 OS KARIPUNA DO AMAPÁ E OS DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA DIFERENCIADA NA ALDEIA DO ESPÍRITO SANTO
Edson Machado Brito

84 A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA TERRA INDÍGENA MARÓ:
aproximações
Gilberto César Lopes Rodrigues

94 REPASSE DO CONHECIMENTO BANÍWA DO INIÃLI vs. EDUCAÇÃO OCIDENTAL
Andérbio Márcio Martins
Edilson Baníwa

103 A DIMENSÃO PEDAGÓGICA E EDUCATIVA DO MITO NA CULTURA DO POVO GAVIÃO IKOLEN DE RONDÔNIA
Vanderleia Barbosa Silva
João Carlos Gomes

Miscelânea

122 HISTÓRIA INDÍGENA NOS ÚLTIMOS ANOS E SUA INSERÇÃO NAS SALAS DE AULA DO ENSINO BÁSICO
Ricardo Batista Oliveira

131 RESOURCE CONFLICTS BETWEEN LANDHOLDERS AND INDIGENOUS PEOPLE IN MATO GROSSO DO SUL, BRAZIL: Policies, Sources and Consequences in a Historical Perspective
Kristina Kroyer

146 TÔ AQUI... PARECE QUE TÔ RENASCENDO TUDO DE NOVO": Experiências de campo sobre a retomada da terra e a retomada cultural dos acampamentos PAkurity e Laranjeira ñanderu
Sônia Rocha Lucas
Antonio Hilário Aguilera Urquiza

Resenha

162 ETNODESENVOLVIMENTO & UNIVERSIDADE: FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS
Carla Fabiana Costa Calarge

Entrevista

164 "UM COMPROMISSO ENTRE AÇÃO E REFLEXÃO"
entrevista com Luis Donisete Benzi Grupioni
Antonio Hilário Aguilera Urquiza

EDITORIAL

A manutenção de uma revista científica por um ainda jovem programa de Pós-Graduação, como o PPGAnt é sempre uma responsabilidade. Trata-se de um espaço privilegiado de diálogo acadêmico entre os pares e, também, oferece oportunidade de divulgação das pesquisas efetuadas pelo corpo docente e discente nestes anos iniciais do Programa. A periodicidade inicialmente pensada para ser semestral, por força das circunstâncias acabou sendo anual. Após o primeiro número cujo Dossiê tratou do tema "Terras Indígenas", organizado por Jorge Eremites de Oliveira e Levi Marques Pereira, apresentamos o segundo número com o Dossiê: "Religiões, religiosidades e fronteiras", organizado por Álvaro Banducci Junior e Mario Teixeira de Sá Junior, chegamos a este terceiro número da ÑANDUTY, com o Dossiê versando sobre o tema da "Educação Indígena", organizado pelos professores Antonio H. Aguilera Urquiza (UFMS) e professora Noêmia dos Santos P. Moura (UFGD).

A revista eletrônica Ñanduty tem por objetivo maior contribuir para o desenvolvimento da Antropologia Sociocultural, Arqueologia, Linguística Antropológica, Antropologia Física e seus campos afins, a partir desta região específica do Centro Oeste Brasileiro, região marcada por importantes especificidades, sendo uma das principais, sua situação de região de fronteira, com presença de vários povos, autóctones e migrantes, nacionais e internacionais. A política editorial da Revista Ñanduty tem a intenção de proporcionar uma (re)aproximação estratégica e inovadora de campos clássicos da Antropologia no âmbito nacional e internacional.

Ñanduty, o nome escolhido para nossa Revista Eletrônica é uma palavra que pode adquirir mais de um significado em língua guarani. O vocábulo ñandu pode ser substantivo, quando empregado para designar aranha (aracnídeo), mas também pode servir como verbo, no sentido de sentir, experimentar sensações, averiguar ou pressentir, além denotar ir, ver ou visitar alguém por cortesia, solidariedade ou afeição. O sufixo ty, por sua vez, cuja pronúncia é nasal, pode significar suco ou sumo, indicar coletivo, designar grandeza de alguma coisa ou mesmo ser empregado como no sentido de jogar ou lançar algo em alguma direção. Mais especificamente, a palavra é usada para significar "teia de aranha", também é empregada no sentido de grande rede de relações sociais. Por esses diversos significados, e por significar essa ampla rede de relações, a Revista Ñanduty se apresenta como um convite à interação.

O corpo da Revista Ñanduty é composto por cinco seções: Dossiê, Miscelânea, Resenhas, Documentos e Entrevista. O Dossiê é temático, sendo alterado a cada número e busca abordar um tema de relevância atual para os profissionais atuantes na Antropologia, Arqueologia, História, Direitos e demais campos relacionados, sempre organizado por pesquisadores de contribuição reconhecida na área em pauta.

Nesse terceiro número, apresentamos o Dossiê "Educação Indígena". Os artigos dedicam-se a discutir questões relacionadas aos desafios e demandas dos povos indígenas por educação, em todos os níveis, assim como a incidência da educação nas lutas destes povos e processos de formação de professores.

A entrevista deste número foi realizada com o professor Luis Donisete Benzi Grupioni (Um compromisso entre ação e reflexão), Mestre e Doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo. Atualmente é coordenador-executivo do Iepé - Instituto de Pesquisa e Formação Indígena, secretário-executivo da Rede de Cooperação Amazônica (RCA) e pesquisador-associado ao Cesta – Centro de Estudos Ameríndios da USP. O professor Grupioni é uma referência nacional na temática da educação indígena e nos brinda com detalhes acerca de sua trajetória, assim como acerca dos bastidores de muitas das conquistas e publicações sobre o tema da educação indígena no Brasil.

No primeiro artigo, intitulado "Os jovens não querem escutar. Eles só querem ler": A escola para os Krahô, do professor Odair Giraldin, trata do processo de escolarização entre os Krahô em Tocantins. A questão motivadora do texto é: em que medida a escolarização

atual, um processo advindo de uma educação pensada, planejada e executada para índios e não uma educação indígena, ainda que dentro do dever de ser "específica e diferenciada", é apropriada por aquele povo indígena?

O segundo artigo da antropóloga Selma das Graças Lima, atualmente servidora da FUNAI de Dourados/MS é uma apresentação de parte da sua dissertação de mestrado. Reflete acerca da Participação dos alunos indígenas nas escolas públicas da cidade de Dourados – MS e a existência de um pacto de silêncio, ou seja, a invisibilidade dos alunos indígenas, assim como as práticas de preconceitos, são práticas recorrentes e o silêncio é pactuado entre todos/as, inclusive com os próprios alunos indígenas.

O terceiro artigo intitulado Política Diferenciada: elaboração da educação indígena em Manaus-AM, apresentado por Altaci Corrêa Rubim e Glademir Sales dos Santos trata dos recentes processos de territorialização dos povos indígenas amazônicos, tomando como objeto de estudo as unidades associativas indígenas (UAI) de Manaus e do seu entorno. Esta abordagem assume o campo da educação como um espaço estratégico de visibilidade às identidades coletivas, e observa como tais unidades constroem um processo de educação diferenciada e como os agentes sociais consideram o programa de ensino como mais uma ferramenta de autodeterminação étnica.

O quarto artigo, A interculturalidade e as crianças indígenas guarani e kaiowá na aldeia Laranjeira Ñanderu, no Município de Rio Brilhante/MS, apresentado pelo doutorando José Paulo Gutierrez (UFMS), do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, apresenta os elementos da vivência da interculturalidade entre as crianças indígenas guarani e kaiowá que moram em território tradicional em situação de acampamento. O enfoque é o diálogo entre a educação e a antropologia através do destaque dado aos processos próprios de aprendizagem das crianças indígenas na aldeia Laranjeira Ñanderu.

O quinto artigo, vindo da região amazônica, trata do povo Mura e a formação de professores. Artigo apresentado pelas autoras Maria Socorro Craveiro de Albuquerque e Artemis Araújo Soares, com o título: O componente curricular, práticas corporais em contexto de formação dos professores indígenas mura. As autoras tratam da concepção e desenvolvimento do componente curricular "Práticas corporais" ministrado no curso de "Licenciatura Específica para Formação de Professores Indígenas/Turma Mura", realizado pela Universidade Federal do Amazonas desde 2008. Neste contexto, fazem um relato da pesquisa realizada em 2010, na cidade de Autazes (AM), durante o VIII e IX módulo com 55 professores cursistas que realizaram a formação docente no modelo PROING (Programa de Interiorização da Graduação).

Quanto ao sexto artigo, apresentado por Edson Machado de Brito, trata do tema: Os Karipuna do Amapá e os desafios para a implantação da educação escolar indígena diferenciada na aldeia do Espírito Santo. O autor analisa as relações educacionais estabelecidas no cotidiano do povo Karipuna do Amapá, na aldeia do Espírito Santo, no município do Oiapoque, buscando compreender as interferências da escola na organização social daquela comunidade, identificando as relações dialéticas envolvendo a educação indígena e a educação escolar indígena no interior da aldeia.

O sétimo artigo apresenta o histórico e a organização atual da educação escolar estatal oferecida aos indígenas Borari e Arapium da Terra Indígena Maró pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED, do município de Santarém – PA. O autor Gilberto César Lopes Rodrigues descreve o desenvolvimento da educação entre este povo amazônico, com o tema: A educação escolar na terra indígena Maró: aproximações.

O oitavo artigo, dos professores Andérbio Márcio Martins (UFGD) e Edilson Baníwa tem como título: Repasse do conhecimento baníwa do Iniãli vs. educação ocidental. Apresentam e discutem os repasses de conhecimento do povo Baníwa antes da chegada dos kariwa (não indígenas), a imposição da educação ocidental dos Kariwa sobre o povo Baníwa, destacando a atuação de católicos e protestantes e, por fim, como o conhecimento próprio entre os Baníwa é repassado na atualidade.

Vanderleia Barbosa Silva e João Carlos Gomes são os autores do nono e último artigo do Dossiê, intitulado: A dimensão pedagógica e educativa do mito na cultura do povo Gavião Ikolen de Rondônia. O estudo evidencia os processos próprios educativos presentes nos mitos indígenas, nos quais pode-se constatar que há uma dimensão pedagógica nas relações interculturais entre o ser humano, a sociedade e a natureza. A dimensão pedagógica do mito se traduz nas influências e relações que são estabelecidas entre o ser humano e suas interações com os ambientes culturais e naturais. Os mitos indígenas têm um conjunto de regras e crenças que determinam a visão de mundo das comunidades indígenas. Assim, o estudo buscou compreender a dimensão pedagógica dos mitos do Goihanei e Dzerebãi, para a preservação e conservação do território do povo Gavião Ikolen, do estado de Rondônia.

Na seção Miscelânea apresentamos três artigos, sendo o primeiro deles, do autor Ricardo Batista Oliveira, intitulado: História indígena nos últimos anos e sua inserção nas salas de aula do ensino básico. O autor toma como referência os anos da década de 1980, representativos para se pensar a multiplicação de pesquisas em História Indígena no Brasil. Apresenta a Constituição Federal de 1988, como garantidora de direitos às populações indígenas, notadamente ligados ao direito indígena sobre seus territórios tradicionais e à sua organização social. A mesma lei que impulsionou a demanda por estudos sobre estes povos, que, em grande parte, foram utilizados para fundamentar laudos técnicos sobre o direito dos índios. Assim, o autor acredita que, para além de fornecer subsídios e legitimar as ações estatais de garantias ou privações de direitos, a história indígena cumpre um importante papel referente ao exercício de problematização da identidade indígena e, por conseguinte, de todo o povo brasileiro.

O segundo artigo da Miscelânea está na língua inglesa, de autoria de Kristina Kroyer, pesquisadora e estudante da Universidade de Viena, a qual a partir de pesquisa de campo desenvolvida no Brasil entre os Guarani e Kaiowá de Mato Grosso do Sul, nos apresenta reflexão intitulada: Resource Conflicts between Landholders and Indigenous People in Mato Grosso do Sul, Brazil: Policies, Sources and Consequences in a Historical Perspective (Pesquisa acerca dos conflitos entre proprietários rurais e dos povos indígenas em Mato Grosso do Sul, Brasil: Políticas, Fontes de recursos e Consequências em uma perspectiva histórica). A autora trata de tema extremamente atual, tendo em vista os conflitos dos últimos meses nesta região do Brasil, a partir da perspectiva da exploração dos recursos ambientais, como elemento que intensifica os conflitos por terra entre indígenas e fazendeiros.

O terceiro artigo da Miscelânea, da mestranda Sônia Rocha Lucas (UFGD) e do orientador Antonio H. A. Urquiza (UFMS) trata das experiências do trabalho de campo, no contexto de pesquisa mais ampla acerca das crianças em situação de acampamento no sul de Mato Grosso do Sul. O texto começa com a frase de um indígena: “Tô aqui... Parece que tô renascendo tudo de novo”: experiências de campo sobre a retomada da terra e a retomada cultural dos acampamentos Pakurity e Laranjeira Ñanderu.

Por fim, na seção Resenha, Carla Fabiana Costa Calarge apresenta uma publicação recente, organizada pelos professores Assis da Costa Oliveira e Jane Felipe Beltrão, com o título Etnodesenvolvimento & Universidade: formação acadêmica para povos indígenas e comunidades tradicionais. São vários/as os/as autores/as, de todo o país: Adir Cassaro Nascimento, Antonio Carlos de Souza Lima, Antonio Dari Ramos, Antonio Hilário Aguilera Urquiza, Aurélio Vianna, Beatriz dos Santos Landa, Edimar Antonio Fernandes, Flávio Bezerra de Barros, Francilene de Aguiar Parente, Ivaíde Rodrigues dos Santos, Mariah Torres Aleixo, Paula Lacerda, Eliane da Silva Sousa Faria, Raimundo Erundino Santos Diniz, Raquel Lopes, Rhuan Carlos dos Santos Lopes, Rosa Acevedo-Marin, Rosani de Fátima Fernandes & William César Lopes Domingues. Como diz o título, trata-se de uma publicação que aprofunda a temática da formação de professores indígenas e sua relação com a sustentabilidade, em especial, a temática da gestão dos territórios tradicionais dos povos indígenas.

Constatamos que esta terceira publicação da Revista Ñanduty, ampliou consideravelmente seu leque de representatividade, em termos de origens dos artigos e contextos de pesquisa. Dos doze artigos desta edição, a maioria vem da região amazônica e de outras regiões do Brasil e inclusive de fora do país, o que demonstra o processo de

sedimentação e de amadurecimento da Revista.

Como dissemos, no início, a responsabilidade de publicar uma revista científica é grande, e por isso, contamos que os artigos selecionados para esse terceiro número, cujo Dossiê trata da Educação Indígena possam contribuir para o debate intelectual, descobertas de novos espaços de discussão e avanços para pesquisas futuras por parte dos leitores.

No mais, contamos com sua colaboração, submetendo textos, na divulgação, com elogios e necessárias críticas que possam advir desse produto. Visite nossa página e divulgue o link para acesso: http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/nanduty/.

Antonio H. Aguilera Urquiza
Editor

Dossiê
Educação Indígena

